

PTB rejeita alianças e cresce disputa interna

Assediado por todos os partidos, o ex-deputado Paiva Muniz, presidente do PTB, está resistindo às propostas de coligação. Paiva Muniz e o senador Afonso Camargo (PTB-PR) entendem que o partido deve ter um candidato no primeiro turno para, no mínimo, fortalecer suas bases.

A previsão do senador Afonso Camargo é de que pelo menos dois postulantes concorram na convenção do PTB, marcada para 9 de julho, a última de todos os partidos. Ele considera muito provável que o deputado Gastone Righi (SP) dispute a indicação, podendo surgir outro candidato.

RESISTÊNCIA

O primeiro a perder esperanças de contar com o PTB foi o ex-governador Leonel Brizola, que pregava a união do trabalhismo. Mesmo tendo sido apoiado por Gastone Righi e outros parlamentares, como Carrel Benevides (PTB-AM), Brizola esbarrou na resis-

tência de Paiva Muniz com quem teve discordâncias no passado.

O presidente do PMDB e seu candidato, Ulysses Guimarães (SP), telefonou ontem para os dirigentes do PTB com a mesma intenção. A conversa não prosseguiu, mesmo porque Ulysses deseja uma adesão pura e simples. Com o candidato do PFL, o ex-ministro Aureliano Chaves, a conversa foi mais proveitosa. Ele não chegou a oferecer um cargo ou a vice-presidência, mas mostrou-se interessado no apoio. O entendimento prosseguirá visando o futuro.

Os analistas do PTB acham que será muito difícil aprovar uma coligação porque o partido está dividido em vários grupos, como brizolistas, colloristas e partidários da candidatura própria. Hoje a maioria do PTB tende a lançar um candidato, o que fortaleceria suas bases.

O senador Carlos Alberto (PTB-RN) negou, da tribuna, que tenha procurado

qualquer entendimento com o ex-governador Fernando Collor e que tenha sido por este rejeitado, como foi noticiado por um jornal paulista. Carlos Alberto apóia Camargo.

ULYSSES

O candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, encontrou-se na manhã de ontem, em sua residência, com o deputado Barros Munhoz, presidente do diretório regional do PTB, com quem discutiu a possibilidade de os petebistas apoiarem sua campanha à Presidência da República. A aliança com o PMDB é possível, na avaliação de Barros Munhoz, mas não existe ainda qualquer proposta concreta nesse sentido, como salientou.

Ulysses e Barros Munhoz continuarão conversando nas próximas semanas, segundo assessores do PMDB, para tentar um entendimento. O candidato do PMDB irá atrás desse apoio, principalmente porque o PTB ainda não realizou sua convenção.